

AVES SILVESTRES ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - CESUMAR

Caio Henrique de Oliveira Carniatto*
Jussara Maria Leite Oliveira Leonardo**

RESUMO: Animais silvestres são classificados segundo sua distribuição geográfica. Animais endêmicos são aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias ou não, terrestres ou aquáticas, que ocorrem naturalmente em biótipos naturais. Logo, são espécies que não convivem naturalmente e não são ecologicamente dependentes do homem. Animais exóticos pertencem às espécies que não ocorrem naturalmente em determinada região, bioma ou ecossistema. São consideradas então, se comparadas às espécies locais, invasores ou introduzidos. O atendimento de animais silvestres, endêmicos e exóticos, em clínicas e hospitais veterinários tem sido frequente nas últimas décadas. Estes espécimes são provenientes de apreensões do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, de órgãos ambientais ou criados e comercializados como animais de estimação. Este estudo teve como objetivo promover o levantamento de aves silvestres, da fauna brasileira ou exótica, atendidas no hospital veterinário do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, nos anos de 2005 a 2011. A metodologia consistiu na análise do histórico desses atendimentos nas atas do hospital veterinário da Instituição. Foram analisadas 109 fichas, encontrando 22 morfotipos distribuídos em 9 ordens. A espécie mais frequente foi a calopsita com 39% dos atendimentos (47/109), seguida pelo papagaio (15/109), com 13% de atendimentos. 89% das aves atendidas (89/109) eram particulares, destacando a popularidade das aves silvestres como animais de estimação. Concluiu-se que o atendimento de aves silvestres, de vida livre ou não, é uma rotina no hospital veterinário da Instituição, sendo necessária a manutenção do laboratório e equipamentos utilizados no atendimento e manejo destes animais.

PALAVRAS-CHAVE: Animais Selvagens; Aves; Passeriformes; Psittaciformes.

FOREST BIRDS AT THE VETERINARY HOSPITAL OF THE CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - CESUMAR

* Biólogo; Mestrando em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, Setor de Anatomia, Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo - FMVZ/USP; E-mail: carniatto@usp.br

** Médica Veterinária; Mestre em Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá – PR; E-mail: jussaraleonardo@cesumar.br

ABSTRACT: Wild animals are classified according to their geographical distribution. Endemic animals belong to native, migratory or non-migratory, land or water, species which naturally occur in natural biotypes. They are species which do not live in their natural habitat and are not ecologically dependent on humans. Exotic animals belong to species that do not occur naturally in a determined region, biome or ecosystem. Compared to local species, they are invasive or introduced species. Attendance of wild animals, endemic and exotic, in veterinary clinics and hospitals has become a rather common event during the last decades. Specimens originate from the Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), environmental organs or from illegal private vivariums. Current analysis deals with a survey of wild birds from the Brazilian or exotic fauna attended at the veterinary hospital of the Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) between 2005 and 2011. Methodology comprises analysis of attendance records in the files of the veterinary hospital of the Cesumar. Further, 109 files including 22 morphotypes distributed into 9 orders were reported: 39% cockatiel (47/109), followed by the parrot (15/109), of which 89% (89/109) belonged to private persons, with special emphasis on the popularity of wild birds as pets. Results show that attendance of wild birds, free or not, is routine in the Cesumar's veterinary hospital. Laboratory and equipments for the attendance and management of these birds are highly important.

KEY WORDS: Wild Animals; Birds; Passeriformes; Psittaciformes.

INTRODUÇÃO

Animais silvestres podem ser classificados de acordo com a sua distribuição geográfica. Animais endêmicos são aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias ou não, terrestres ou aquáticas, que ocorrem naturalmente dentro dos limites do Território Brasileiro e suas águas jurisdicionais. Animais exóticos pertencem às espécies que não ocorrem naturalmente em determinada região, bioma ou ecossistema (IBAMA, 2006; BRANCO, 2006). Em ambos os casos, são espécies que vivem e se reproduzem naturalmente, em biótipos naturais (ÁVILA-PIRES, 1989).

Pesquisas atuais indicam que as populações de animais silvestres estão diminuindo, principalmente pela interferência humana e destruição dos ecossistemas (ORSINI; BONDAN, 2006). A intensa pressão do homem na natureza

tem como consequência uma alta incidência de animais silvestres feridos, doentes ou apreendidos fora do seu *habitat* (MORI, 2008).

Além da caça, muitas espécies silvestres são levadas para o exterior ou comercializadas internamente no comércio ilícito (SAAB, 2006). Assim, o elevado número de animais silvestres mantidos como de estimação dificulta o combate ao tráfico (SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE, 2006), fazendo com que uma grande variedade de espécies selvagens seja domesticada (P. NETO et al., 2009).

O crescimento mundial da criação de animais silvestres como *pet*, ou seja, como animais de estimação, tem preocupado órgãos ambientais, tendo em vista o risco da introdução de espécies hospedeiras exóticas e seus patógenos (NUNES et al., 2010). As aves são os animais mais procurados pelo tráfico no Brasil (PAGANO et al., 2009), e ainda não se sabe a quantidade de espécies silvestres mantidas ilegalmente como animais de estimação (VALLE et al., 2008).

Quando não apresenta fins comerciais, a criação de algumas espécies silvestres visa a reprodução em cativeiro, repondo os animais em seus *habitats*, caracterizando uma alternativa para a conservação da fauna silvestre (ZOGNO; MIGLINO; OLIVEIRA, 2004).

Este estudo teve como objetivo promover o levantamento de aves silvestres atendidas no hospital veterinário do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, nos anos de 2005 a 2011.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO

O Hospital Veterinário do CESUMAR presta serviços à comunidade da região de Maringá desde 2001, através de programas de extensão universitária. O atendimento clínico e cirúrgico prestado pela Instituição é destinado a pequenos e grandes animais domésticos e animais silvestres.

Os atendimentos são registrados em fichas individuais e cada animal atendido possui seu número de registro (R.G.). Os atendimentos são registrados em atas, na secretaria do hospital.

Os registros de atendimento de animais silvestres foram iniciados em 2005, seguindo até o presente.

2.2 AVALIAÇÃO DO HISTÓRICO DOS ATENDIMENTOS

Nesta pesquisa foi analisado o histórico de todas as aves silvestres atendidas, de vida livre ou não, pertencentes às espécies da fauna brasileira e exótica. Não se analisou, porém, os atendimentos de aves de produção, como gansos, patos e galos.

Foi elaborada uma tabela para descrição do atendimento individual dos espécimes atendidos, analisando as seguintes categorias:

2.2.1 Nome Genérico

Utilizou-se o termo *nome genérico* ao invés de *nome científico* visto que nem todas as fichas constavam a espécie atendida, apenas o nome popular, como por exemplo, *passarinho*. Ainda, muitas espécies distintas foram anotadas com o mesmo nome, dificultando a classificação.

2.2.2 Ordem

As espécies atendidas foram descritas e analisadas de acordo com a ordem as quais pertencem.

2.2.3 Procedência

Neste tópico, foi anotada a origem dos espécimes: encaminhados por órgãos ambientais (IAP, IBAMA), encaminhados pela comunidade (animais encontrados feridos e/ou perdidos) e animais particulares.

2.2.4 Motivo da Consulta

Razão pela qual o animal foi encaminhado para consulta médica.

2.2.5 Status

Situação atual do animal, conforme anotada na ficha: óbito, eutanásia, soltura, em tratamento, animal curado, não informado.

2.2.6 Número do Registro

Número de registro do animal na secretaria do hospital.

3 RESULTADOS

Foram analisadas 109 fichas; nestas, foram encontrados 22 morfotipos (figura 01), distribuídos em 9 ordens (figura 02).

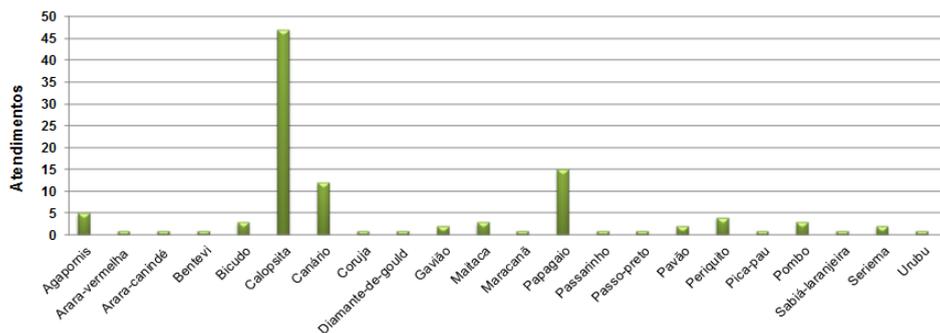


Figura 1. Espécies de aves silvestres atendidas no hospital veterinário do CESUMAR, entre 2005 e 2011.

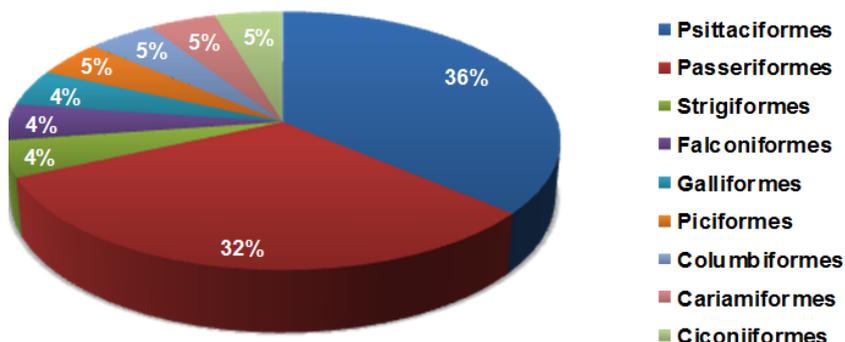


Figura 2. Ordens das espécies de aves silvestres atendidas.

Dos espécimes atendidos, a maior parte era particular, criada como animais de estimação; uma pequena parcela foi encaminhada pelos órgãos ambientais e pela comunidade maringaense (figura 03).

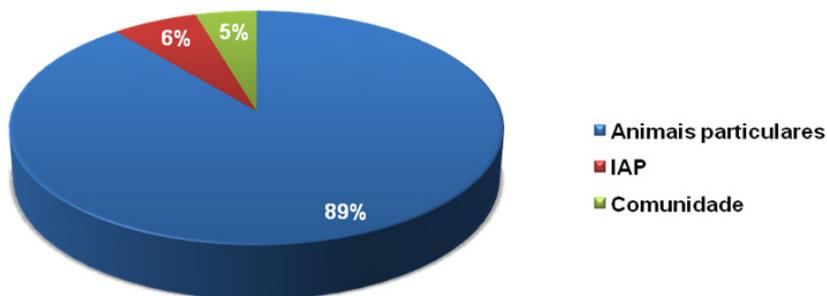


Figura 3. Procedência das aves silvestres atendidas no Hospital Veterinário do CESUMAR, de 2005 a 2011.

O número de atendimento de espécies silvestres variou entre os anos (figura 4), porém, observou-se um aumento significativo a partir de 2006.

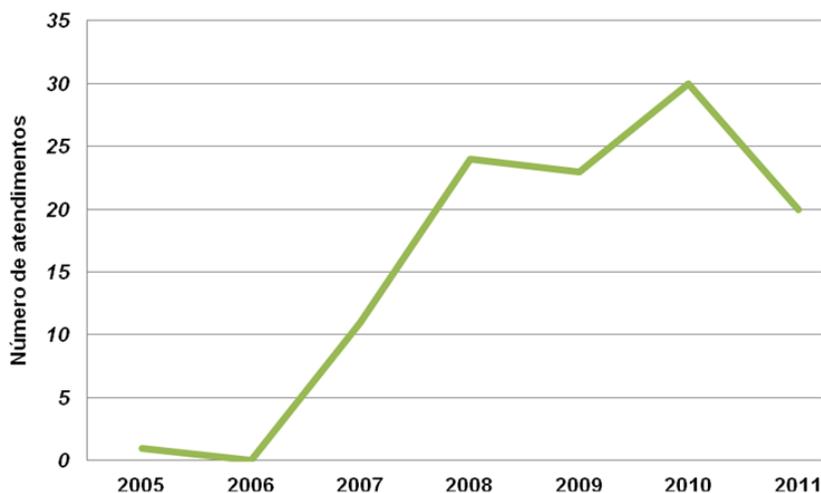


Figura 4. Número de espécies silvestres atendidas anualmente, de 2005 a 2011, no Hospital Veterinário do CESUMAR.

Os motivos das consultas, de acordo com o caso clínico apresentado pelo animal, foram divididos em: Afecções traumáticas; Não informado; Afecções dermatológicas; Rotina clínica; Automutilação; Afecções gastrointestinais; Doenças respiratórias; Doenças nutricionais; Neoplasia; Má formação; Clamidiose; Afecções oftalmológicas; Endoparasitoses; Afecções neurológicas; Hepatopatia; Necropsia; Psitacose; Hipomineralização; Hipercitose; Candidíase oral (tabela 1).

Tabela 1. Motivos das consultas das aves atendidas. (continua)

Enfermidades diagnosticadas	Número de casos	Proporção (%)
Afecções traumáticas	22	20
Não informado	16	14,6
Afecções dermatológicas	16	14,6
Rotina clínica	11	10,09
Automutilação	10	9,69
Doenças respiratórias	06	5,5
Afecções gastrointestinais	06	5,5
Doenças nutricionais	04	3,66

		(conclusão)
Má formação	03	2,75
Neoplasia	03	2,75
Afeções oftalmológicas	02	1,83
Clamidiose	02	1,83
Candidíase oral	01	0,9
Hipercitose	01	0,9
Hipomineralização	01	0,9
Psitacose	01	0,9
Necropsia	01	0,9
Hepatopatia	01	0,9
Afeções neurológicas	01	0,9
Endoparasitoses	01	0,9

Fonte: Dados da pesquisa

As aves representaram 63% (109/173) dos animais silvestres atendidos no hospital veterinário da Instituição, seguidas pelos mamíferos, com 27% (46/173) e pelos répteis, com 10% (18/173) (figura 5).

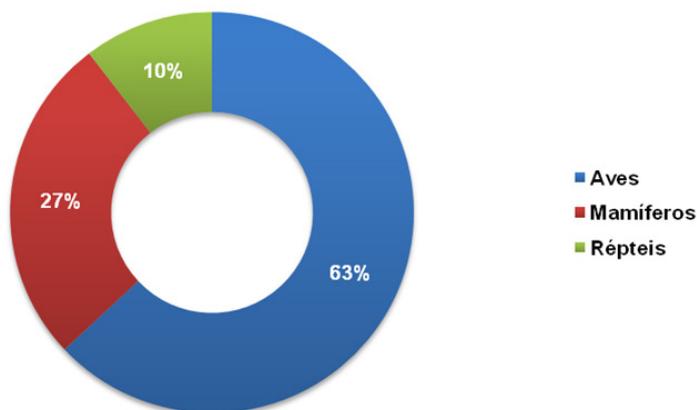


Figura 5. Animais silvestres atendidos no Hospital Veterinário do CESUMAR.

4 DISCUSSÃO

Entre os animais silvestres atendidos no hospital veterinário do CESUMAR, no período entre os anos de 2005 e 2011, o grupo das aves foi o mais frequente, com 63% dos atendimentos (109/173).

94% das aves atendidas eram particulares (102/109), 6% foram encaminhadas por órgãos ambientais (6/109) e apenas 1% (1/109) foi encaminhado pela comunidade.

As espécies mais atendidas pertencem aos grupos dos Psittaciformes (psitacídeos), contabilizando 36% (33/109) dos atendimentos, e Passeriformes (pássaros), com 32% (29/109).

A espécie mais atendida foi a calopsita, com 47 pacientes. Em seguida, as espécies mais comuns foram o papagaio, com 15 espécimes, e o canário, com 12 atendimentos.

A calopsita, espécie com o maior número de pacientes nesta pesquisa, é comum como animal de estimação por ser de baixo custo de aquisição e manutenção e por ser uma espécie dócil (GRESPLAN, 2009). O papagaio-verdadeiro também é mantido como animal de estimação pois, além da habilidade em imitar a voz humana, é uma espécie inteligente e mansa (RIBEIRO, 2007; MEDEIROS et al., 2006).

Quanto aos motivos das consultas, constatou-se a prevalência de afecções traumáticas em 20% (22/109) das aves atendidas. As causas dos traumas podem ser fraturas, luxações e traumatismos, seja por quedas na gaiola, briga com outros animais ou manejo inadequado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aves silvestres, em especial os psitacídeos e passeriformes, são criadas intensamente pela população brasileira, seja pela facilidade de manejo, beleza e complexa interação com o homem (GAMA; SASSI, 2008; VASCONCELLOS, 2001; QUEIROZ et al., 2008), sendo, atualmente, consideradas animais domésticos de companhia (GONÇALVES, 2010).

Em aves domesticadas, a interação com o homem é fator predisponente para o surgimento de distúrbios psicológicos, que geram situações de estresse fisiológico, culminando em enfermidades e/ou traumas, sendo estas as causas mais frequentes dos atendimentos neste hospital veterinário.

REFERÊNCIAS

ÁVILA-PIRES, F. D. Zoonoses: hospedeiros e reservatórios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 5, n. 1, p. 82-97, jan./mar, 1989.

BRANCO, A. M. Ética e legislação. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. p. 2-14.

GAMA, T. P.; SASSI, R. Aspectos do comércio ilegal de pássaros silvestres na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Gaia Scientia**, v. 2, n. 2, p. 1-20, 2008.

GONÇALVES, G. A. M. **Manual de emergências em aves**. São Paulo: MedVet, 2010.

GRESPLAN, A. **Clamidiose em calopsitas (*Nymphicus hollandicus*): perfil do proprietário e ensaio terapêutico**. 2009. 113f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2009.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Guia de orientação para a pessoa jurídica interessada na comercialização de animais silvestres brasileiros**. Serviço Público Federal: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: <http://www.reservaromanetto.com.br/modelos/modelo_cadastro.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2010.

MEDEIROS, L. B.; CARRIJO, A. S.; NEGRINI, J. M.; ONSELEN, V. J. V. Utilização de prebiótico na alimentação de filhotes de papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) em processo de reabilitação. **Archives of Veterinary Science**, v. 11, n. 3, p. 62-68, 2006.

MORI, J. **Centro de estudos e manejo de animais silvestres em Unai e região**. 2008. Monografia (Especialização Profissionalizante em Clínica Médica e Cirúrgica em Animais Selvagens e Exóticos) - Universidade Castelo Branco, Unai, 2008.

P. NETO, F. C.; GUERRA, P. C.; COSTA, F. B.; ARAÚJO, A. V. C.; MIGLINO, M. A.; BOMBONATO, P. P.; VULCANO, L. C.; ALVES, F. R. Ultra-sonografia do fígado, aparelho renal e reprodutivo da jibóia (*Boa constrictor*). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, abr. 2009.

NUNES, O. C.; OLIVEIRA, E. D.; LABORDA, S. S.; HOHLENWERGER, J. C.; MORAES NETO, M.; FRANKE, C. R. Isolamento e identificação de *Salmonella* sp. de jabutis-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) oriundos do tráfico de animais silvestres. **Ci. Anim. Bras.**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 168-173, jan./mar. 2010.

ORSINI, H.; BONDAN, E. F. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal: revisão da literatura. **Rev. Inst. Ciênc. Saúde**, v. 24, n. 1, p. 7-13, 2006.

PAGANO, I. S. A.; SOUSA, A. E. B. A.; WAGNER, P. G. C.; RAMOS, R. T. C. Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado. **Ornithologia**, v. 3, n. 2, p. 132-144, dez. 2009.

QUEIROZ, J. P. A. F.; SOUSA, F. D. N.; LAGE, R. A.; IZABEL, M. A.; SANTOS, A. G. Criptococose - uma revisão bibliográfica. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 2, n. 2, p. 32-38, 2008.

RIBEIRO, L. B.; GOGLIATH, M. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. **Ciência e Cultura**, Campinas, SP, v. 59, n. 4, p. 4-5, dez. 2007.

SAAB, J. J. Tráfico ilícito de animais silvestres: a resposta penal segundo a lei 9.605/98. **Rev. ciênc. Hum.**, Taubaté, v. 12, n. 1, p. 61-66, jan./jun. 2006.

SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Polícia Militar Ambiental. **Tráfico de animais da fauna silvestre nacional: dados estatísticos e estratégias operacionais 2001/2005**. São Paulo: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Polícia Militar Ambiental, 2006.

VALLE, S. F.; ALLGAYER, M. C.; PEREIRA, R. A.; BARCELLOS, L. J. G.; HLAVAC, N. R.; FRANÇA, R. T.; LOCATELLI, M. L. Parâmetros de bioquímica sérica de machos, fêmeas e filhotes de Araras Canindé (*Ara ararauna*) saudáveis mantidas em cativeiro comercial. **Ciência Rural**, v. 38, n. 3, maio/jun. 2008.

VASCONCELLOS, S. A. Zoonoses e saúde pública: riscos causados por animais exóticos. **Biológico**, São Paulo, v. 63, n. 1/2, p. 63-65, jan./dez. 2001.

ZOGNO, M. A.; MIGLINO, M. A.; OLIVEIRA, M. F. Análise bioquímica dos líquidos fetais e citologia do fluido amniótico da fêmea de Mocó (*Kerodon rupestris*). **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 41, n. 4, p. 228-235, jul./ago, 2004.

Recebido em: 29 de março de 2013

Aceito em: 13 de junho de 2013